

Mais um transplante

CEDOC/RENATO ARAÚJO/25/06/07

Grasielle Castro

Brasília realizou, só nesta semana, dois transplantes que vão entrar para a história da cidade. Um foi o segundo transplante de coração realizado pelo Instituto do Coração do Distrito Federal (Incor-DF) e, o outro, o primeiro de córnea feito pelo Hospital da Universidade Católica de Brasília (UCB).

O transplante de coração foi realizado na terça-feira. O doador teve morte cerebral e a família autorizou que os órgãos fossem retirados. Com os rins e o coração, duas vidas foram salvas. O receptor do coração, Aristófonos José Dantas da Costa, 57 anos, sofria de insuficiência cardíaca com hipertensão pulmonar e estava internado no Hospital de Base de Brasília (HBDF). Ele foi operado às 6h e passa bem. Ficará em observação até hoje, quando completam 72 horas após a cirurgia.

■ Esperança

A esperança dos pacientes cardíacos que aguardavam por transplante foi reforçada no final de junho deste ano, quando foi realizado o primeiro transplante de coração da história de Brasília. A cirurgia foi feita às pressas, no Incor-DF. O paciente Osmar Rodrigues Pereira, 45 anos, sofria de duas doenças – cardiopatia dilatada chagasia e arritmia maligna refratária –, em decorrência da doença de Chagas, uma infecção causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, transmitida por insetos conhecidos como barbeiro.

Osmar, que é comerciante e morador do Itapuã, conviveu 20 anos com a doença, mas só este ano, quando o quadro se agravou, a cirurgia foi feita. Na época, segundo o médico Luiz Fernando Carneio, se o transplante não fosse feito, ele teria morrido.

A cirurgia durou seis horas e foi considerada um sucesso. Duas equipes médicas trabalharam simultaneamente. Uma cuidou da retirada do órgão – que era de um paciente de 39 anos, que havia morrido há poucas horas no Incor –, a outra fez a cirurgia. Quatro horas depois, o paciente acordou. E, em dez dias, ele teve alta.

O Incor está preparado para transplantar coração desde a sua inauguração, em novembro de 2004, mas, desde então, só foram realizadas duas cirurgias e todas este ano. Para que seja realizado um transplante desta natureza, segundo Lúcio Lucas, coordenador da Central dos Transplantes do DF, é necessário apenas que haja alguém para doar. A fila de pessoas à espera de alguns órgãos é grande. Para se ter idéia, a de rim tem cerca de 530.

Segundo Lucas, espera-se que mais pessoas se solidarizem a doar ao ver o sucesso das operações. "Aguardamos que mais doadores apareçam". O transplante de coração do Incor é realizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e custa aos cofres do GDF cerca de R\$ 100 mil. O trato firmado entre o Instituto e o GDF prevê que as despesas com pacientes da rede pública de saúde sejam arcadas pela Secretaria de Saúde.



■ COMERCIANTE OSMAR PEREIRA FOI O PRIMEIRO EM BRASÍLIA A RECEBER UM CORAÇÃO: VIDA NOVA

Um trabalho de parceria

O único hospital de Brasília que realizava transplante de córnea, pelo Sistema Único de Saúde (SUS), era o Hospital de Base. Isso até ontem, quando foi feito no hospital da Universidade Católica de Brasília o primeiro transplante de córnea em parceria com o SUS. A receptora é Ana Vilma Ribeiro de Souza.

Segundo Lúcio Lucas, o HBDF, além de realizar cem transplantes por ano, faz uma série de atividades extras e não tem espaço físico suficiente para atender à demanda. "Faltava apenas um hospital que estivesse disposto a fazer uma parceria e a Católica se manifestou", explica.

Este novo espaço (UCB) tem capacidade para realizar cerca de 30 transplantes por mês, mas, segundo Lúcio, não há córneas suficientes. "Provavelmente, a Católica vai realizar cerca de 12 cirurgias por mês. Pode ser que, no início, este número seja menor, mas logo se estabilizará", garante. Com o HBDF e a Católica trabalhando, o aproveitamento das córneas vai aumentar cerca de 150%.

A boa notícia estende, ainda, aos pacientes que aguardam transplante de fígado. Lúcio adiantou que o Incor já está apto e que, em breve, deverá ser realizada a primeira operação. "Ainda não há uma data definida. Faltam alguns equipamentos e doador. Mas já começou a expectativa", afirma. Ele espera também que as parcerias se fortaleçam.